



A lógica de integração horizontal e solidária: As dinâmicas de trabalho no Sítio Fazendinha, Pouso Alegre-MG

The logic of horizontal and solidarity integration: The dynamics of work in Sítio Fazendinha, Pouso Alegre-MG

SOARES, Jaqueline F.¹; GAVA, Gabriela G.¹; HOJAK-SILVA, Juliano²; ALMEIDA, Gustavo F. De.³

¹Universidade Federal de São Carlos, campus Lagoa do Sino, estudantes do 4º ano do curso de Biologia da Conservação, soaresj@hotmail.com e gabrielaggava@gmail.com; ²Gerana Orgânicos, jhoja@catie.ac.cr; ³Universidade Federal de São Carlos, campus Lagoa do Sino, docente, gufoal@ufscar.br

Eixo temático: Economia dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: Várias propostas alternativas para viabilizar modelos de produção e comercialização de alimentos saudáveis têm sido investigadas. Com isso, sistemas alternativos de produção e comercialização podem viabilizar novas estratégias de desenvolvimento rural. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência de estágio curricular obrigatório desenvolvido em um sítio da agricultura familiar que produz não somente alimentos orgânicos certificados e que desenvolveu diferentes canais de comercialização numa lógica de integração horizontal e solidária. O estudo abordou as atividades de produção e as diferentes formas de comercialização. De acordo com a experiência adquirida e da literatura consultada durante o estágio, a multifuncionalidade da agricultura e o 'Novo Rural', definido por Alentejano (2000) como uma nova categoria social presente no campo, estavam contribuindo para a promoção do desenvolvimento rural sustentável a partir de uma lógica pautada na solidariedade.

Palavras-Chave Agricultura familiar; novo rural; multidisciplinaridade e agroecologia.

Abstract: In the last decades, there had been searched and practiced by groups of farmers, located in various parts of the planet, a range of alternative methods of production and commercialization of healthy foods. It means that alternative production systems can support innovative strategies for rural development. On this background, the aim of this work is to report the experience of a compulsory curricular traineeship developed at a family farming site that produces not only certified organic foods but also that developed different marketing channels in a logic of horizontal integration. The study addressed the production activities, the observed agroforestry system and the multifunctionality observed. According to gained experience and literature review, the multifunctionality and the term 'Novo Rural', defined by Alentejano (2000), as a new social category presented in the countryside might contribute to the promotion of sustainable rural development based on solidarity.

Keywords: Family farming; new rural; multidisciplinarity and agroecology.

Contexto

O relato aqui apresentado diz respeito às impressões dos autores a partir dos dados sistematizados após um estágio realizado pela primeira e segunda autora em abril de 2019 no sítio de um casal que saiu da cidade em busca de qualidade de vida no



campo. O casal produz alimentos em sistema agroflorestal e abriu uma empresa denominada *Gerana Orgânicos* visando a comercialização de seus produtos. Este relatório pretende apresentar o acompanhamento das atividades agrícolas da rotina da família e da empresa a partir de uma perspectiva multidisciplinar e sob uma observação dentro da abordagem científica da agroecologia. Significa dizer que o intuito do estágio foi acompanhar as atividades da família na perspectiva de estudar a ecologia do sistema alimentar conforme descrito por Francis et al. (2003). O estudo abordou as atividades de produção, o manejo das agroflorestas e a multifuncionalidade observada. Além disso, buscou identificar e classificar a forma de organização da família no contexto da comercialização de seus produtos.

Buscou-se verificar de que forma o trabalho realizado na unidade produtiva era de base familiar e como era a organização social do trabalho nas relações com seus colaboradores. Além disso, buscou-se investigar a pluriatividade entendida como uma prática que depende de decisões familiares e refere-se a situações sociais em que os indivíduos que compõem ou não a família, com domicílio rural, passam a se dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas, não necessariamente unicamente ligadas à agricultura ou ao cultivo da terra (SCHNEIDER, 2003). No contexto da experiência que foi adquirida durante a vivência e das orientações após a finalização do estágio, abordar o tema 'Novo Rural', definido por Alentejano (2000) como uma nova categoria social presente no meio rural, motivou a elaboração deste trabalho.

Descrição da Experiência

A metodologia utilizada no estágio contemplou o registro em caderno de campo da vivência diária das atividades executadas no sítio Fazendinha, unidade produtiva em que fica localizada a empresa *Gerana Orgânicos*. As atividades do estágio contemplaram trabalhos práticos em diversos setores da unidade de produção: horta orgânica (manejo, adubação, preparo de canteiros, irrigação, plantio e colheita); manejo dos sistemas agroflorestais com foco em produção de café orgânico (adubação, coroamento, podas, etc); estufa de produção de cogumelos shimeji (*Lyophyllum shimeji*) (preparo do substrato, semeadura e colheita); processamento de alimentos; criação de galinhas consorciadas às bananeiras (manejo, alimentação animal e colheitas); marcenaria em que brinquedos educativos eram elaborados; produção de adubos e biofertilizantes orgânicos; viveiro de mudas (preparo de substratos, semeadura, irrigação e colheita); modos de comercialização (feiras, cestas e venda direta) e por fim, diálogos diretamente com os colaboradores e proprietários para compreender a organização social do trabalho e o estilo de vida e suas práticas produtivas. Durante essa vivência, observações minuciosas na organização dos agricultores eram registradas, bem como sobre suas relações com outras organizações da agricultura familiar e orgânicas da região. Isso foi possível pelo acompanhamento desses produtores durante as feiras, as vendas diretas e entregas de cestas de alimentos. No caderno de campo, anotavam-se pontos importantes que eram destacados pelos produtores e colaboradores, vizinhos de feira em diálogos e questionamentos que surgiam espontaneamente.



Posteriormente, fazia-se uma revisão crítica de literatura sobre os temas mais relevantes o que permitiu a interpretação dos dados registrados.

Resultados

De acordo com os diálogos e com as reflexões elaboradas durante e após o estágio, houve a compreensão de que as relações trabalhistas na unidade produtiva em questão visavam a cooperação entre proprietários e parceiros (na forma de um contrato de parceria agrícola com base na Lei 4.504/64). As atividades práticas buscavam unir esforços para que houvesse otimização nas técnicas empregadas, uma vez que a soma de forças demonstrou um resultado favorável na perspectiva socioeconômica e ambiental. Neste contexto, os parceiros, que possuem formação acadêmica, agregam valor aos sistemas de produção aplicando seus conhecimentos e colaboram de forma recíproca, tanto na troca de saberes com os proprietários e funcionários como diretamente com o trabalho braçal nas atividades de produção. Foi possível verificar que a estratégia coletiva de trabalho promoveu a agregação de valor aos produtos comercializados, bem como nas diferentes estratégias de comercialização empregadas. Um exemplo disso foi a aquisição pelos parceiros, de um desidratador de frutas para agregar valor aos alimentos que, muitas vezes, passava do tempo de maturação, tanto nos pomares, quanto nas prateleiras. Com esse equipamento conseguiram estender o tempo de prateleira dos alimentos em até 1 ano.

Em relação aos sistemas de comercialização, as feiras e a venda direta mereceram destaque na formação da renda das famílias. Além disso, foi possível observar uma forte relação de solidariedade e familiaridade entre os membros da Gerana orgânicos e os outros produtores comerciantes das feiras. Essa harmonia foi potencializada a partir das relações sociais que se davam desde o início das feiras, onde um visitava a banca do outro para que pudessem trocar alimentos para próprio consumo e, onde um dos produtores/feirantes, organizava os produtos de três feirantes presentes em cestas que eram vendidas via aplicativo WhatsApp, distribuídas nas cidades de Pouso Alegre, Varginha e Três Corações. Essa relação é recíproca não somente quando se trata de alimentos, mas também na troca de sementes, na troca de informações sobre plantio, manejo e sobre a colheita.

Um dos fatos que demonstrou grande resistência dos consumidores para com os produtores de orgânicos foi a compreensão de que o sistema de produção orgânico nem sempre proporciona uma banca farta em termos de variedade de alimentos, em virtude das interferências sazonais, biológicas, econômicas e políticas. O consumidor, consciente das perturbações que podem ocorrer, está presente semanalmente nas feiras valorizando os produtos sazonais, a produção e o produtor que eles conhecem, bem como, valorizando sua qualidade de vida ao consumir alimentos livres de agrotóxicos.

Na opinião dos proprietários e parceiros do Sítio Fazendinha, o desenvolvimento sustentável representa um processo de elevação de suas qualidades de vida e



também da população que consome seus produtos. Além disso, acreditam que esse desenvolvimento associe a eficiência econômica, a equidade social e a manutenção dos estoques de capital natural. Dessa forma, é preciso conciliar performance econômica, diversidade produtiva e utilidade social (multifuncionalidade) já que o papel que a sociedade confere à agricultura vai além da produção de alimentos ou matérias-primas agroindustriais. Nesse contexto, suas principais atribuições dizem respeito ao próprio desenvolvimento do espaço rural e à preservação dos recursos naturais. Usam como vetores estratégicos o investimento no crescimento desse mercado e no fortalecimento da agricultura familiar de base ecológica, na redistribuição dos ativos terra e educação e no estímulo às múltiplas atividades geradoras de renda no campo, não necessariamente agrícolas.

A partir dos aspectos abordados neste relato, é possível concluir que há um processo de êxodo urbano que valoriza novas formas de parceria na geração de renda em que a agricultura orgânica se enquadra à lógica da agricultura familiar que trabalha orientada sob uma lógica de integração horizontal. É notável que há uma nova dinâmica no campo rural brasileiro. Ao aproximar o homem do campo com os consumidores, a empresa *Gerana Orgânicos* está contribuindo com a expansão das fronteiras da consciência dos sistemas de produção de alimentos e outros produtos com a necessidade de conservação do meio ambiente. Cumprindo o mais simples dos ciclos, não há como ser diferente: A gente alimenta a terra e a terra alimenta a gente.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos proprietários do Sítio Fazendinha, Ana e Geraldo por nos dar a oportunidade de vivenciar a realidade da Gerana Orgânicos. Gratidão à família parceira do sítio, Juliano, Violeta e a filha Clara, por nos acolherem como família e por todos os ensinamentos compartilhados. Gratidão ao Adilson, funcionário da *Gerana* e companheiro dos trabalhos executados na propriedade, obrigada por todos os saberes compartilhados.

Referências bibliográficas

ALENTEJANO, P. R. R. **O que há de novo no rural brasileiro?**. São Paulo: Terra Livre, 2000.

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 5. ed, 2008.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. **Estatuto da Terra**.

FRANCIS, C. et al. **Agroecology: The Ecology of Food Systems**. Journal, of Sustainable Agriculture, 2003. Disponível em:



https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J064v22n03_10. Acesso em: 29/05/2019.

GLISSMAN, S. R. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SHNEIDER, S. **Teoria social agricultura familiar e pluriatividade**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 18, 2003.

THEODORO, S. H. et al. Incorporação dos princípios agroecológicos pela extensão rural brasileira: um caminho possível para alcançar o desenvolvimento sustentável. In: THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; VIANA, J. N (orgs.). **Agroecologia: Um novo caminho para a extensão rural sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, p.22-32, 2009.